

Numero de inscrição

2025994414

Instituição

Instituto Sementes da Caatinga

Título da tecnologia

Sementes Da Transformação: Bem-Viver Na Caatinga

Título da Tecnologia Social

SEMENTES DA TRANSFORMAÇÃO: identidades, agroecologia e arte no sertão cearense

Nome da instituição proponente

Instituto Sementes da Caatinga

CNPJ da instituição proponente

59.448.101/0001-72

Endereço da instituição proponente

Fazenda são João Toca do Lobo, S/N, Distrito de Riachão, Parambu-CE, CEP 63.680-000.

Contatos da instituição proponente

Fones: 85988485591 / 85996316787

e-mail: isementes.da.caatinga@gmail.com

Instagram: @sementesdacaatinga

Dados do representante legal da instituição

Luzia Lobo Moreira

CPF: 260.990.393-68

Presidente

Fone: 85988485591

E-mail: luziamoreiralobo@gmail.com

Dado(s) do(s) responsável(is) pela Tecnologia Social

Luzia Lobo Moreira

CPF: 260.990.393-68

Presidente

Fone: 85988485591

E-mail: luziamoreiralobo@gmail.com

César Augusto de Moraes

CPF190.940.193-53

Diretor Financeiro

Fone: 85996316787

Resumo da Iniciativa - até 700 caracteres

"SEMENTES DA TRANSFORMAÇÃO, identidades, agroecologia e arte no sertão cearense".

A vivência identitária, manter viva a identidade social dos jovens quilombolas. Desenvolver o protagonismo juvenil, a herança cultural dos quilombolas no Sertão Cearense, região esquecida e estigmatizada, via fluxo permanente de aprendizado teórico prático em agroecologia e justiça étnico-racial, por meio da arte/educação, rodas de conversas, oficinas contra violências de gênero/racial e o trabalho coletivo na terra.

O cuidado com o meio ambiente e a produção do próprio alimento como uma ferramenta de redescoberta identitária faz com que a implantação de Quintais produtivos e Sistemas Agroflorestais, adaptados ao Bioma Caatinga, seja um marco social que proporciona segurança alimentar, empoderamento, geração de renda, proteção social e fortalecimento dos vínculos comunitários aos jovens e suas famílias.

Diferencial: Interligar a produção social, a ecologia em experiências dos quintais produtivos e SAF, como espaço de formação identitária e cultural com o empoderamento e resgate da ancestralidade quilombola por meio de processos ativos de aprendizado e com recursos didáticos da arte-educação.

Componentes principais:

Cartografia Social: mapeamento e registros históricos dos quilombolas da região: encontros com os membros da Associação Quilombola de São Roberto e Adjacência; pesquisa social quanti qualitativa sobre as condições de vida dos jovens (15 a 29 anos) que moram no Sertão Cearense; relatório-diagnóstico das potencialidades e problemas vivenciados pela juventude do Sertão Cearense.

Fluxo permanente de aprendizado teórico prático em agroecologia, justiça étnico-racial e modalidades artísticas: 42 horas de interação com conteúdo integrativo de direitos humanos (racismo/gênero, Lei 10.639), arte e agroecologia com metodologias ativas.

Oficinas de expressão artísticas (arte popular), com formação de grupo artístico com os jovens interessados. O tipo de expressão artística (teatro, dança, música, etc) será definido pelos participantes e culminará em apresentação pública para as comunidades locais integradas às campanhas socioeducativas.

Quintais produtivos/Sistemas Agroflorestais - SAF (30x30m): implantados de forma coletiva pelos jovens em consórcios entre árvores nativas, frutíferas e culturas rotativas. Colheita, manufatura de produtos alimentícios e produção de artesanato para consumo das famílias e venda em feiras solidárias e outros eventos.

Oficinas de Produção de material educativo (cartilha, manuais e folders) a partir das vivências e experiências dos participantes.

Campanhas socioeducativas em redes sociais, estações de radiodifusão e eventos das Comunidades.

Monitoramento participativo: questionários étnico-raciais + relatórios ODS 18. Elaboração de 02 relatórios avaliativos do processo ao ano.

Escalabilidade: 10 jovens multiplicadores para mais 05 comunidades. Produção de memorial descritivo, roteiro com detalhamento de conteúdo programático, cartilha agroecologia integrativa, folders digitais, dentre outros materiais.

Situação Problema - até 1.200 caracteres

A juventude quilombola do sertão cearense encontra-se inserida em um contexto de múltiplas vulnerabilidades sociais, resultantes da combinação entre racismo estrutural, desigualdades territoriais, precariedade econômica, fragilidade das políticas públicas e impactos históricos da exclusão social no semiárido brasileiro.

O sertão cearense, região marcada por recorrentes ciclos de seca, baixos índices de desenvolvimento

socioeconômico e limitado acesso a serviços públicos, apresenta condições ainda mais adversas para jovens pertencentes a comunidades quilombolas, que historicamente tiveram seus direitos territoriais, culturais, educacionais e econômicos negligenciados.

Violência e Racismo Estrutural

O Ceará figura entre os estados com maiores taxas de homicídios de jovens no Brasil, especialmente entre a população negra, que apresenta risco significativamente maior de morte violenta quando comparada à população não negra. Dados do Atlas da Violência demonstram que jovens negros têm mais de duas vezes a probabilidade de serem vítimas de homicídio, realidade que se expressa de forma ainda mais intensa em áreas periféricas e rurais, como o sertão cearense.

Para jovens quilombolas, essa violência se manifesta de maneira interseccional, combinando fatores de raça/etnia, classe social, gênero e orientação sexual, ampliando a exposição a situações de violência física, simbólica, institucional e psicológica, além da atuação de organizações criminosas e do tráfico de drogas em territórios com baixa presença do Estado.

Emprego, Renda e Êxodo Juvenil

A precariedade das oportunidades de trabalho no sertão cearense impacta diretamente a juventude. Dados do IBGE indicam que a renda média nas regiões do semiárido nordestino é até 40% inferior à observada em áreas urbanas mais desenvolvidas, o que limita perspectivas de autonomia econômica e permanência no território.

Diante da escassez de emprego formal, muitos jovens quilombolas são levados ao êxodo rural, migrando para centros urbanos em busca de subsistência, onde frequentemente se inserem em subempregos informais, de baixa remuneração e sem proteção social, perpetuando ciclos de pobreza, instabilidade e exclusão.

Educação, Escolaridade e Abandono Escolar

A educação, elemento central para a emancipação juvenil, enfrenta obstáculos significativos no sertão cearense. O estado apresenta cerca de 28,47% de jovens que não estudam nem trabalham no interior, um percentual mais alto em comparação à capital.

Entre jovens quilombolas, o abandono escolar também está relacionado à distância das unidades de ensino, à precariedade do transporte escolar, à falta de identificação com currículos descontextualizados e ao racismo institucional presente no ambiente educacional.

Cultura, Identidade e Vulnerabilidade Social

A fragilização das identidades culturais quilombolas, intensificada pela influência dos meios de comunicação de massa e pela ausência de políticas de valorização cultural, contribui para o afastamento dos jovens de suas tradições, histórias de resistência e organização comunitária.

Esse processo de aculturação, aliado à falta de perspectivas socioeconômicas, torna a juventude quilombola mais vulnerável à cooptação pelo tráfico de drogas, ao uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas, à dependência de jogos digitais e à reprodução de ciclos intergeracionais de pobreza e exclusão social.

Relevância da Proposta

Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de ações estruturantes voltadas à juventude quilombola do sertão cearense, que promovam:

- A permanência e o sucesso escolar;
- A geração de oportunidades de trabalho e renda digna;
- A prevenção da violência e o fortalecimento da proteção social;
- A valorização da identidade, da cultura e da história quilombola;
- O fortalecimento dos vínculos comunitários e do protagonismo juvenil.

A tecnologia social "SEMENTES DA TRANSFORMAÇÃO: identidades, agroecologia e arte no sertão cearense" inova ao integrar agroecologia adaptada ao bioma Caatinga (implantação de Sistemas Agroflorestais e quintais produtivos) à formação em direitos humanos e igualdade étnico-racial, utilizando metodologias ativas de aprendizado, com recursos da arte-educação, contribuindo para a segurança alimentar, geração de renda, fortalecimento de vínculos sociais e indicadores ODS 18. Replicável em outras comunidades do semiárido, contribui para o compromisso FBB com igualdade racial. A presente

proposta se justifica, portanto, como uma estratégia essencial para romper ciclos históricos de exclusão, promover justiça social e garantir os direitos fundamentais da juventude quilombola no sertão cearense.

Histórico da instituição proponente - até 2.500 caracteres

O Instituto Sementes da Caatinga vem atuando no fortalecimento das Comunidades tradicionais que habitam o sertão cearense desde 2020, quando num contexto de pandemia, passou a evidenciar os problemas das mudanças climáticas e da sobrevivência num território já em risco de desertificação. Reuniões e encontros, oficinas e vivências envolvendo as famílias evidenciaram os problemas apresentados acima. Criamos espaços de estágio para jovens no processo de reflorestamento encampado pelo Instituto e temos feito um trabalho socioambiental de promoção humana e resgate da cultura popular, comemorando as datas festivas, sempre em parceria com a Associação dos Quilombolas de São Roberto e Adjacências.

Somente em julho de 2024 foi registrado o Instituto Sementes da Caatinga como uma Associação Privada Sem Fins lucrativos. Entramos numa fase de busca por profissionalização da gestão e busca de parcerias para ampliação de nossas ações.

EIXOS DE ATUAÇÃO:

1. PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO BIOMA CAATINGA

Recuperação de áreas degradadas: reflorestamento com sistemas Agrossilvipastoris, integrando plantação de árvores nativas e frutíferas com sistemas de criação de galináceos e ovinos.

Coleta e distribuição de sementes nativas: incentivos financeiros às pessoas das comunidades rurais para coleta de sementes das árvores nativas. O excedente de sementes doamos para viveiros municipais parceiros e em campanhas e eventos educativos.

Criação de viveiro de mudas nativas e frutíferas: desde 2021 mantemos um viveiro de mudas para reflorestamento e doações, ainda pequeno, mas que já atrai pessoas interessadas em plantar.

Campanhas de conscientização e doações: realizadas no instagram e em eventos como o “Casa Cor Fortaleza” (2023 e 2024), encontros com as Comunidades Locais e Escolas.

2. AGROECOLOGIA E PROMOÇÃO DO BEM-VIVER

Oferta de curso e vivências e atividades de extensão escolares: voltados para o conhecimento e importância do Bioma caatinga na vida das pessoas que habitam o semiárido e para o equilíbrio climático; criamos uma escolinha socioambiental e já ofertamos palestras de autocuidado em saúde (Diabetes, Hipertensão, Nutrição), curso de crochê, curso de saboaria. Temos planejados mais 08 cursos.

Implantação de quintais produtivos: projeto piloto na sede do Instituto Sementes da Caatinga que desejamos expandir para as famílias da comunidade.

Economia solidária e feiras agroecológicas: incentivamos o consumo consciente e aproveitamento das potencialidades locais. Produção de alimentos orgânicos: em nosso espaço de agrofloresta já produzimos algumas frutas e grãos, todos isentos de defensivos químicos. Temos incentivado esta prática junto às comunidades.

Projetos de saneamento rural: projeto-piloto realizado na sede com o aproveitamento das chamadas águas cinzas (pias e banheiros) em fossas verdes onde plantamos bananeiras. Construção de fossa de evapotranspiração para contenção e degradação dos dejetos sólidos do banheiro.

3. PROMOÇÃO DA CULTURA E EDUCAÇÃO SÓCIOAMBIENTAL

Oficinas, capacitações e intercâmbios: recebemos alunos da rede pública do curso técnico agrícola da EEEP Joaquim Filomeno Noronha regularmente para troca de experiências e oficinas de produção e plantação de mudas de árvores. Já recebemos alunos de outros cursos que realizam projetos voltados para o meio ambiente. Também levamos nossas oficinas até às escolas e espaços que nos convidam como o Parque do Cocó em fortaleza e Tribunal Superior do Trabalho. Formação de jovens e lideranças comunitárias: oferta de estágios para alunos do curso Técnico em Agronegócio e estímulo ao protagonismo comunitário. Promoção de festas da cultura tradicional: Realizamos festas culturais e apoiamos manifestações tradicionais religiosas, sempre de forma coparticipativa com as comunidades tradicionais.

Turismo ecológico, pedagógico e cultural: Recebemos pessoas interessadas em vivências rurais e conhecimento do bioma Caatinga, interagindo com a Comunidade local e sua cultura, promovendo encontros junto às comunidades locais, trazendo a cultura local seja na música, culinária ou no jeito de ser dos sertanejos.

Os avanços são lentos, mas já estamos integrados na vida da comunidade local. O impacto do Instituto já alcança mais de 1.500 pessoas, entre agricultores, jovens, mulheres, estudantes da rede pública e moradores da região. Entre os resultados concretos estão 5 hectares reflorestados, mais de 2.500 árvores catalogadas, oficinas para mais de 250 estudantes, 600 mudas distribuídas, mais de 20 Kg de sementes doadas a quatro municípios e múltiplas atividades formativas e culturais. Com esse prêmio poderemos potencializar nossas ações junto ao público jovem, fortalecendo seus saberes e tradições com arte, reflexão identitária e trabalho com a terra.

Contribuição da iniciativa para solução do desafio - até 2000 caracteres

A vivência identitária, manter viva a identidade social dos jovens quilombolas. Desenvolver o protagonismo juvenil, a herança cultural dos quilombolas no Sertão Cearense, região esquecida e estigmatizada, via fluxo permanente de aprendizado teórico prático em agroecologia e justiça étnico-racial, por meio da arte/educação, rodas de conversas, oficinas contra violências de gênero/racial e o trabalho coletivo na terra.

O cuidado com o meio ambiente e a produção do próprio alimento como uma ferramenta de redescoberta identitária faz com que a implantação de Quintais produtivos e Sistemas Agroflorestais, adaptados ao Bioma Caatinga, seja um marco social que proporciona segurança alimentar, empoderamento, geração de renda, proteção social e fortalecimento dos vínculos comunitários aos jovens e suas famílias.

O Instituto Sementes da Caatinga, desde novembro de 2020, em parceria com a Associação Quilombola de São Roberto e Adjacências (CNPJ 30.076.239/0001-06), vem realizando ações socioambientais, inspirados em contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis - ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas de números 1, 2, 3, 10, 13 e 18 (incluído pelo Brasil). No cenário de mudanças climáticas globais, regiões como o Semiárido brasileiro, já historicamente sofrida com as secas e poucas oportunidades de trabalho, são mais fortemente atingidas com riscos que comprometem a possibilidade de permanência da população rural no campo, principalmente os jovens.

Transformar as relações ecológicas para promover o empoderamento das Comunidades Tradicionais que habitam o Sertão Cearense, revitalizando e preservando a Caatinga, estimulando práticas agropecuárias regenerativas e sustentáveis, numa ação integrada entre educação ambiental, inclusão social, identidade e orgulho racial, cultura popular e preservação ecológica torna-se essencial para garantir um futuro mais equilibrado e justo para as gerações atuais e futuras.

Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de ações estruturantes voltadas à juventude quilombola do sertão cearense, que promovam:

A permanência e o sucesso escolar; a geração de oportunidades de trabalho e renda digna; a prevenção da violência e o fortalecimento da proteção social; a valorização da identidade, da cultura e da história quilombola além do fortalecimento dos vínculos comunitários e do protagonismo juvenil.

Objetivos da iniciativa - até 1.000 caracteres

Objetivo Geral:

Fortalecer a autonomia e o exercício da cidadania de jovens quilombolas no sertão do Ceará através de formação integrada em agroecologia, direitos étnico-raciais e práticas artísticas, proporcionando segurança alimentar e a geração de oportunidades de trabalho e renda, como vias de superação das

desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais.

Objetivos Específicos:

Proporcionar um fluxo permanente de aprendizagem para 30 jovens (paridade gênero/étnica) de Comunidade Tradicional Quilombola em agroecologia adaptada à Caatinga, com foco em Agricultura Regenerativa, compostagem e produção de mudas/frutos nativos do Bioma Caatinga.

Promover formação em direitos étnico-raciais contra violências de gênero/racial, com metodologias ativas, como rodas de conversa, vivências, oficinas e empoderamento inspirado na Educação Popular de Paulo Freire.

Desenvolver práticas artísticas (como artesanato fibras Caatinga, comunicação digital identidade quilombola, teatro, música) para valorização cultural e comercialização.

Implantar 10 quintais produtivos/SAF (30x30m), para segurança alimentar e impulso da socio bioeconomia local.

Monitorar impactos para replicação, fortalecendo liderança juvenil e fixação rural.

Descrição da iniciativa - até 5.000 caracteres

ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL

0. Planejamento das Ações (Fase Preparatória): duração de um mes

Reuniões iniciais entre a Diretoria do Instituto Sementes da Caatinga e Diretoria da Associação Quilombola são Roberto e mais 05 jovens, representantes de grupos organizados, formalizando um colegiado gestor que estará presente em todo o processo. Nesta etapa irá definir:

- Processo de seleção de 30 jovens via edital público: critérios: residência quilombola, idade 15-29, interesse em agroecologia/arte; 70% das vagas para mulheres e negros.

- Escolha coletiva de 10 áreas de plantio (30x30m),odutos pelos jovens vinculados (03 jovens por área plantada). Priorizar terras pertencentes às famílias dos jovens selecionados

- Equipe:

01 coordenador geral: deve ter nível superior e experiência em execução de projetos. É o facilitador dos processos de planejamento e diagnóstico; responsável pela sistematização dos relatórios situacionais/operacionais e prestação de contas. Promoção a divulgação das ações, convocação de reuniões com o Colegiado Gestor e a Comunidade, aquisição dos insumos e pagamento dos honorários da equipe. Deve estar presente durante a formação, intermediando os processos.

01 facilitador das atividades teórico práticas: elaborar aulas, baseadas no programa da capacitação, preparar material didático, facilitar o processo de aprendizagem com metodologias ativas, supervisionar os momentos práticos e contribuir nos processos de acompanhamento e avaliação do projeto.

1. Cartografia Social (Diagnóstico Inicial)

Mapeamento participativo das condições de vida e registros históricos a partir de relatos de 10 pessoas mais idosas e de 20 jovens da comunidade quilombola, pesquisa de documentos, escritos e registros fotográficos. Produzir texto descritivo dos resultados.

Promover 02 encontros com a participação da comunidade local, aplicando a Análise FOFA (SWOT)

Pesquisa quanti-qualitativa (entrevistas e questionários com 50 jovens). Relatório revela potencialidades e problemas, fornecendo base para planejamento coletivo.

2. Fluxo de Aprendizado Teórico-Prático (42 horas)

Fluxo permanente de aprendizado teórico prático, pelo período de 24 meses, em agroecologia, justiça étnico-racial e modalidades artísticas. Utilização de metodologias ativas de aprendizagem. As atividades envolvem Roda de Conversa, Vivências como caminhadas na mata, oficinas para produzir cartilhas sobre agroecologia e identidade étnico-racial, produtos e expressões artísticas e práticas agroecológicas.

Após esta etapa, os jovens serão divididos em 10 grupos para a implantação dos 10 quintais produtivos/SAF; Será feito um cronograma de acompanhamento do trabalho com meta para concluir os plantios com 20h de trabalho. Detalhamento do conteúdo programático e atividades está no ANEXO 2 do documento "Memorial da Tecnologia Social", anexado aos documentos.

3. Oficinas/vivências de Expressão Artística (Arte Popular)

formação de grupo artístico com os jovens interessados. O tipo de expressão artística (teatro, dança, música, etc) será definido pelos participantes e culminará em apresentação pública para as comunidades locais integradas às campanhas socioeducativas.

Vivência movimento e música africana: o que ressoa em mim?

Peça de teatro com a temática: como vejo o preconceito étnico-racial.

Produção de videodocumentário sobre gênero, raça e agroecologia inclusiva.

Apresentação resumida das diversas modalidades artísticas. O grupo escolhe uma delas para criar um espetáculo.

Apresentações artísticas em evento com a Comunidade

4. Quintais Produtivos e SAF (30x30m)

implantados de forma coletiva pelos jovens de 10 quintais produtivos/SAF, em consórcios entre árvores nativas, frutíferas e culturas rotativas. Colheita, manufatura de produtos alimentícios e produção de artesanato para consumo das famílias e venda em feiras solidárias e outros eventos.

5. Produção de Materiais Educativos

Acontecerá durante o processo de formação, elaborados pelos próprios jovens participantes, sob orientação do facilitador e monitores, com aprovação do Conselho Gestor.

Pelo menos 01 cartilha sobre agroecologia como resgate da cultura quilombola.

Videodocumentário sobre feiras solidárias.

Folders digitais para as campanhas educativas nas mídias sociais

Manuais de implantação dos espaços quintais produtivos/SAF a partir das vivências e experiências dos participante

6. Campanhas Socioeducativas

04 campanhas (uma por semestre); veiculadas nas mídias sociais, eventos comunitários e radiodifusão local.

7. Monitoramento Participativo

Reunião mensal do Conselho Gestor: avaliação e retomada de estratégias.

Aplicação de questionário étnico-raciais junto às famílias dos jovens beneficiados do projeto.

Elaboração de relatórios (ODS 18 - 02/ano)

8. Escalabilidade e Reaplicação

Seleção de 10 jovens multiplicadores da ação em mais 03 comunidades da região dos Inhamuns. Memorial descritivo, cartilhas, manuais técnicos construídos no processo serão ferramentas suporte.

Interação com a Comunidade - até 2.000 caracteres

Será constituído um Conselho Gestor formado pela paridade de membros da Diretoria do Instituto Sementes da Caatinga - ISC, Associação Quilombola de São Roberto e Adjacências e jovens representantes de grupos organizados da Comunidade.

Este Conselho fará inicialmente a preparação e planejamento do processo de seleção dos jovens, escolha da equipe e das áreas de plantios.

Desde o início das atividades do ISC, a Comunidade está inserida em nossos processos de planejamento e execução das ações, organizando mutirões para plantio, festas comunitárias e cursos ofertados pela escola socioambiental Sementes da Caatinga.

Estratégia de Continuidade das Ações - até 2.000 caracteres

Sendo uma Associação privada sem fins lucrativos, o Instituto Sementes da Caatinga está em campanha para associar pessoas que possam contribuir financeiramente para custeio das ações; Participamos da plataforma "Lista Green" que congrega instituições do terceiro setor e empresas com pegada sustentável que é um espaço de muitas trocas de aprendizado e potencial para angariar sócios.

Organizamos produtos para vendas como camisetas e cactos ornamentais para eventos que também ajudam a custear as ações. Em curto prazo ofereceremos vivências de turismo ecológico com interação com a comunidade local, abrigo para grupos de pessoas mediante pagamentos de taxas, promovendo uma economia limpa e sustentável que gerará oportunidade de emprego e renda e promoverá a educação socioambiental.

Temos atualmente parceiros nas atividades como professores que levam alunos para vivência na sede do projeto, Secretaria do meio Ambiente de Parambu que realiza ações conjuntas de plantação de árvores e distribuição de sementes e plantas.

O grupo Castelo Borges Segurança tem nos dado apoio financeiro para custear ações como implantação do sistema de irrigação e compra de material didático e equipamentos para a escola.

Vamos tecendo assim uma rede de voluntários e parceiros que nos dão esperança de continuar atuando, levando verde e vida para o bioma Caatinga e as pessoas que lá habitam.

Resultados Alcançados - até 2.500 caracteres

Essa Tecnologia social é ainda um projeto para realizar mediante obtenção de apoio seja do prêmio Fundação BB, seja de outros certames que participaremos. Assim não temos resultados a apresentar. No entanto estamos atuando na área socioambiental desde novembro de 2020 e, embora pequenos temos tido algumas conquistas que vou apresentar aqui:

O impacto do Instituto já alcança mais de 1.500 pessoas, entre agricultores, jovens, mulheres, estudantes da rede pública e moradores da região. Entre os resultados concretos estão 5 hectares reflorestados, mais de 2.500 árvores catalogadas, oficinas para mais de 250 estudantes, 600 mudas distribuídas, mais de 20 Kg de sementes doadas a quatro municípios e múltiplas atividades formativas e culturais. Com esse prêmio poderemos potencializar nossas ações junto ao público jovem, fortalecendo seus saberes e tradições com arte, reflexão identitária e trabalho com a terra.

Local(is) de implantação e público atendido pela iniciativa

Atuamos principalmente no município de Parambu onde está a nossa sede. No distrito de Riachão, na Comunidade Local que é reconhecida oficialmente como Quilombola, atendemos 47 famílias; se considerarmos seis pessoas por família, chegaremos a 282 pessoas atendidas diretamente com nossas ações. Segundo dados do IBGE, 51,5% da população que habita o interior do estado do Ceará é de mulheres. Assim, são em média 145 mulheres que se beneficiam de nosso trabalho.

Temos ações pontuais em outros municípios como Tauá, Quiterianópolis, Morada Nova e Fortaleza, mas não são relevantes os dados da população que atingimos.

Valor estimado para implantação da Tecnologia Social

Orçamento de um Projeto é de R\$ 72.000. Considerando a possibilidade de replicação de mais 02 projetos,

retirando o custo da viagem de entrega do prêmio dos dois projetos replicados (R\$ 16.000), teremos um total de R\$200.000. As despesas individuais de um projeto está listada nos itens abaixo:

1500 Mudas de árvores nativas da caatinga para 10 SAF (150 mudas/SAF): valor unid	6.....	9.000
Mudas de frutas (15 x 10 quintais):	150	valor unid. 28..... 4.200
Sementes de verduras, hortaliças, legumes 03 ciclos iniciais	10 kits	200.....2.000
Insumos orgânicos (esterco, húmus de minhoca, calcário, compostagem) 10 kits	300.....	3.000
Materiais de irrigação: caixa de água de 1000 L, sistema de fossa de evapotranspiração, canos e conexões, mangueiras e aspersores) (mão de obra voluntária)		
10 kits 800.....	8.000	
Coordenação (diagnóstico, planejamento, relatórios de acompanhamento/avaliação) 24 meses	700/mês	16.800
Horas aula (h/a) 01 facilitador - 62 h/a 80 reais/ hora		3.360
Hora aula para 02 monitores: Arte-educação: (42h); Agroecologia (42h): 60,00.....		5.040
Lanches para 33 pessoas capacitação/implantação quintais - 20 turnos (03h) - 660 a 8,00...5.280		
EPI: botas, chapéu, blusa manga longa com proteção e luvas - 33 kits: valor unid.		
170		5.610
Equipamentos agrícolas (enxadas, foices, perfuradora de solo, microtrator etc) 10 kits.....		0000
(Cedidos pelo Inst. Sementes da Caatinga)		
Despesas com passagens e estadia na solenidade de entrega do prêmio		8.000
Reserva de contingência.....		710
ORÇAMENTO TOTAL.....		72.000

Qual Desafio Fundação BB 40 anos proposto no item 6.4 do regulamento (Igualdade Étnico-Racial, Consumo e Produção Responsáveis, Energia Limpa e Acessível), sua Tecnologia Social pretende atender?

Igualdade Étnico-Racial

No Sertão Cearense, jovens quilombolas enfrentam racismo estrutural como no restante do país, mas com agravantes específicos para essa população que habita a região de clima semiárido, historicamente desassistida e sofrida. Poucas oportunidades de trabalho e renda trazem limitações socioeconômicas, com renda até 40% inferior em relação a outras regiões (IBGE). O êxodo rural e alta evasão escolar levam os jovens a buscarem subempregos nas cidades. A ocorrência de violências interseccionais, envolvendo gênero, classe social, raça/etnia, orientação de gênero, onde opressões se fundem e agravam as condições de vida desses jovens. Tudo isso, aliado à aculturação trazida pelos meios de comunicação e o esquecimento da origem e tradição combativa do povo quilombola fragiliza a juventude das Comunidades Tradicionais que se torna alvo fácil para traficantes de drogas ilícitas, para vícios em jogos digitais, outras drogas lícitas e perpetuação do ciclo de pobreza.

A tecnologia social "SEMENTES DA TRANSFORMAÇÃO: identidades, agroecologia e arte no sertão cearense" inova ao integrar agroecologia adaptada ao bioma Caatinga (implantação de Sistemas Agroflorestais e quintais produtivos) à formação em direitos humanos e igualdade étnico-racial, utilizando metodologias ativas de aprendizado, com recursos da arte-educação, contribuindo para a segurança alimentar, geração de renda, fortalecimento de vínculos sociais e indicadores ODS 18. Replicável em outras comunidades do semiárido, contribui para o compromisso FBB com igualdade racial.

Link do Youtube da iniciativa (opcional)

<https://youtu.be/T2AOUW7mnCA?si=K0zloSa3jBcWwbVT> vídeo do primeiro ano de atividades

https://youtube.com/shorts/4U_IpZXIq7Q?si=2ZOFDS0TWlkRi1QH - atividades educação ambiental

<https://youtube.com/shorts/21XNPgcrsbw?si=058BqwVdM2xAVL5z> - recebendo alunos das escolas

<https://youtu.be/wgygAncngYA?si=Tuw3jjN8GSicE5IB>

<https://youtube.com/shorts/TYUpqLKdLBE?si=1AZ78MvWYhUMcqIq>